

CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO

Caminhos Percorridos Por Flávio Império

KAROLINE SANTOS DANTAS

**Trabalho de Iniciação Científica
Apresentado à FEBASP – Centro Universitário
Belas Artes de São Paulo**

**São Paulo
2010**

Caminhos Percorridos Por Flávio Império

KAROLINE SANTOS DANTAS

**Trabalho de Iniciação Científica
Apresentado à FEBASP – Centro Universitário
Belas Artes de São Paulo
Curso: Bacharelado em Artes Visuais**

**ORIENTADORA:
Prof^a. MSc. Débora Gigli Buonano**

**São Paulo
2010**

*Procuro meu próprio equilíbrio entre o acaso e o
improviso (...) vira e mexe eu me perco de mim.*

Flávio Império

Resumo

A atual pesquisa aborda a produção do artista Flávio Império nas diversas áreas de atuação: arquitetura, artes plásticas e artes cênicas. Partindo dos desenhos, esboços, rascunhos, manuscritos os quais expressam sua produção, com enfoque em seus aspectos de criação, é estabelecido um paralelo entre o processo de criação e a obra finalizada do artista, compreendendo que este desdobramento é intrínseco e movedor na produção do artista, que se verifica pela dinâmica entre as diversas áreas de sua atuação atestando uma produção plural e autêntica.

Flávio Império, no final da década de 60, orientou sua produção artística ao não - convencional, no reaproveitamento e na recuperação de materiais, como na cenografia, por exemplo, que utiliza papelão por meio da exuberância e originalidade, propondo indicações a uma absorção ativa do espectador, seja pelo impacto, seja pelo deslumbramento, convidando o público a sair da superfície e mergulhar em seu universo repleto de possibilidades.

Palavras chave: Pesquisa. Memória. Crítica. Processo Artístico. Criação.

Abstract

The current research addresses the production of artist Flávio Império in several areas: architecture, fine arts and performing arts. Starting from drawings, sketches, drafts, manuscripts which express their production, focusing on aspects of creation, a parallel is established between the process of creation and the artist's finished work, understanding that this development is intrinsic and mover in the production of the artist which exists by the dynamics between the various areas of its operations stating a plural and authentic production.

Flávio Império in the late 60's, he guided his artistic production to the non - conventional in the reuse and recovery of materials such as the staging, for example, using cardboard through the exuberance and originality, offering directions to an active absorption the viewer, either by impact, is the dazzling, inviting the public to leave the surface and dive in their universe full of possibilities.

Key-words: Research. Memory. Critique. Artistic Process. Creation.

Introdução

O processo de criação artística realizado por Flávio Império atesta um percurso repleto de intenções no legado artístico brasileiro, marcando na arte contemporânea um espaço para a autenticidade. A contribuição da documentação de seus trabalhos através de fotografias das peças e projetos de sua produção contribuem na compreensão do espaço e na complexidade de realização na época.

Embasada na análise dos documentos encontrados em acervos e disponíveis na bibliografia estudada, a pesquisa pretende obter uma reflexão sobre a trajetória de criação do artista, a fim de demonstrar sua contribuição para o desenvolvimento da produção artística e suas ousadas soluções visuais.

A formação de um acervo pessoal, o qual Império organiza seus próprios trabalhos e pré-produções, demonstra seu papel como agente de ação cultural atento às propostas de mediação para um público amplo e ativo, sendo favorável às pesquisas e explorações do artista. Neste contexto, reside o contato intrínseco entre o percurso criador e a obra finalizada, para aprofundar tais considerações, apresento meu diálogo com *Cecília Almeida Salles*¹, que defende um conceito de criação como rede do processo artístico. Partirei do entendimento da construção da obra como um corpo vivo, que se articula, mobiliza, se justapõe e agrega, orientando o artista em um contínuo ato reflexivo, em um caráter processual dinâmico e interligado.

O procedimento metodológico se deu pela realização de pesquisa de campo e na análise de materiais e documentos, disponíveis em instituições culturais, sobre a vida e obra do artista, a fim de privilegiar seu caráter artístico de produção.

¹ *Cecília Almeida Salles* é graduada em Língua e literatura inglesas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1976), com mestrado em Linguística Aplicada e Estudos de Línguas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1981) e doutorado em Linguística Aplicada e Estudos de Línguas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1990). Tem experiência na área de Comunicação, atuando principalmente nos seguintes temas: comunicação, processos de criação, semiótica, crítica genética e artes. Informações disponíveis no site: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4793552U6>, acessado em 01 de setembro de 2010, às 14hs.

1. A permanência da memória da obra do artista Flávio Império

“Se a sociedade de amanhã ainda considerar que a experiência estética é a única capaz de garantir uma experiência individual livre e reativa com o mundo, e realizar essa experiência com os meios de seu sistema, a arte já não se fará com o pincel ou a argila, mas enquanto memória e pensamento da arte, e influirá positivamente sobre os modos de experiência estética.”

Giulio Carlo Argan

Flávio Império (1935 - 1985) era um precioso artista brasileiro que alcançou uma capacidade de fluidez e entrelaçamento entre as áreas que atuava de forma expressiva. Arquiteto, artista plástico, cenógrafo, figurinista, escritor. Império foi um agente cultural com uma vitalidade admirável.

A presente pesquisa norteou aspectos relevantes em busca dos núcleos de acervos das produções de Império concentrados na cidade de São Paulo, optou-se focar em dois específicos lugares: *Museu de Arte de São Paulo “Assis Chateaubriand” – MASP* e *Divisão de Acervo, Documentação e Conservação do Arquivo Multimeios do Centro Cultural São Paulo*, os quais instigaram e acrescentaram à pesquisa maior compreensão do que se pretendia, por ter possibilitado informações aprofundadas e específicas.

O papel fundamental do Museu como patrimônio cultural perpetua a importância da preservação da memória institucional e de sua produção artística que se formou ao longo da história, acolhendo e incorporando uma conservação física que agrega sistemas específicos de pesquisa, considerando aspectos de museologia². Essa aprofunda sua formação e acervo dentro de um contexto que vincula a existência de um conjunto diversificado de produção com as instituições que almejam obter um caráter público e permanente, em uma mediação que enriqueça sua função tornando-se parte integrante da sociedade.

O *Museu de Arte de São Paulo “Assis Chateaubriand” – MASP* possui em seu acervo cinco obras (Fig. 1 a 5) do artista Flávio Império, sendo uma delas constituinte da exposição do acervo intitulada como “A arte do Mito”, *Cabeça de Medusa em verde, 1981*,

² Estuda a história dos museus, seu papel na sociedade, seus sistemas específicos de pesquisa (curadoria), conservação, educação e organização.

serigrafia realizada pelo artista nos últimos anos de vida. Essa obra faz parte da seleção de Teixeira Coelho³ e do curador Roberto Carvalho de Magalhães.

Os documentos disponíveis para consulta no acervo estão organizados na pasta do artista. Lá constam catálogos, convites de exposições, papéis timbrados e assinados por instituição referente a empréstimos de obras e propostas de seguro das mesmas.

Instigante foi deter um documento específico que se referia a uma solicitação de Sônia Império Hamburger, pesquisadora do *Projeto Flávio Império*. Esse documento foi enviado ao MASP, em 08 de julho de 1996, aos cuidados do Sr. Luiz Marques, conservador chefe do museu na época e tinha por objetivo a realização de um levantamento de obras e documentos da produção de Flávio Império, que pertencem a seu acervo.

Escreve Sonia Império Hamburger:

A sociedade cultural Flávio Império vem realizando, desde 1994, o levantamento, catalogação e documentação fotográfica do acervo Flávio Império. O levantamento inclui documentos do Acervo Pessoal do artista, de Acervos Institucionais e de Acervos de particulares. (...)

As obras e documentos serão catalogados em fichas específicas. As obras serão também documentadas fotograficamente. O PROJETO FLÁVIO IMPÉRIO dispõe do equipamento e material necessários para realizar esta documentação. (...)

Transcrição do documento realizada em 05 de fevereiro de 2010. Fonte: Museu de Arte de São Paulo “Assis Chateaubriand” – MASP, pasta do arquivo Flávio Império.

Após a morte de Império, em 1985 são organizados grupos ativos a fim de reunir um acervo do artista. Desta forma, em 1987, é fundada a Sociedade Cultural Flávio Império e esse documento demonstra a abrangência da organização iniciada na época com o objetivo de organizar um acervo permanente vinculado às instituições.

No centro de documentação da biblioteca do MASP existem documentos iconográficos⁴ que complementam a vasta documentação existente no museu.

A *Divisão de Acervo, Documentação e Conservação do Arquivo Multimeios* no Centro Cultural São Paulo guarda em seu acervo alguns documentos semelhantes ao MASP,

³ Curador-Coordenador do MASP.

⁴ São considerados documentos iconográficos: pintura, gravura, ilustração, fotografia, desenho técnico, dispositivo, material estereográfico, transparência, cartaz e outros. Disponível em: <http://www.anhembí.br/html/metodologia/referencias.htm>, acessado em 01 de setembro de 2010, às 15h.

o que difere é a grande escala de slides e fotografias de peças teatrais realizada pela cenografia e figurinos de Império, existem também fitas-cassete de depoimentos do artista e até mesmo “fita rolo”. O *Arquivo Multimeios* identifica a diversidade da coleção: registros visuais, audiovisuais e documentos escritos constituintes da produção contemporânea⁵, o local comporta instrumentos específicos para a utilização da coleção.

A compreensão dos termos específicos do Arquivo Multimeios se deu pelo envolvimento de pesquisa, as siglas aparentemente confusas a princípio, logo se tornam simples, “FO” fotografia, “CA” catálogo, são algumas das siglas que organizam a ficha sobre documentos existentes.

Através do estudo do sistema de documentação do artista Flávio Império, no Museu de Arte de São Paulo e no Arquivo Multimeios do CCSP, verifica-se o aprofundamento específico do acolhimento e resgate de esboços, projetos, textos, entrevistas, jornais, catálogos e folder de exposições, dentre outros documentos dos trabalhos que evidenciam sua trajetória, contribuindo para a compreensão de seu valor na sociedade, dando-lhe significado e inteligibilidade, em um contínuo progresso na contemporaneidade e expansão da memória.

2. Processo de criação

Flávio Império era *um homem de teatro*⁶, capaz de articular sua percepção, sensibilidade e imaginação com uma capacidade crítica lógica ao seu tempo. Sua contribuição possui grandes nomes: Teatro Brasileiro de Comédia, Teatro de Arena, Oficina, Tusp, Cinema Novo, Arquitetura Nova. Segundo o cenógrafo Hélio Eichbauer, Império foi um artista completo, crítico aos acontecimentos do mundo, atento ao processo misterioso da criação e da transmutação. Em uma época fervescente de acontecimentos “*O teatro lutava contra tudo no Brasil: censura dos governos militares com seus ministros civis, penúria, peças proibidas, projetos interrompidos*”.⁷ Seu domínio artístico auxiliou profundamente nas conquistas do teatro brasileiro o qual favoreceu para marcar sua produção de três décadas.

⁵ Informações retiradas no Catálogo Informativo do histórico do Acervo do Multimeios-Centro Cultural São Paulo. Divisão de Pesquisas/IDART, 1975/1995.

⁶ Flávio Império em seu depoimento a Benedito Corsi no programa do espetáculo Dorotéia vai à Guerra, 1976, afirma que *um homem de teatro* era aquele que dominava a linguagem do teatro como um todo.

⁷ AMARAL, Gláucia. Flávio Império Um Homem de Teatro In: **Flávio Império em Cena**. São Paulo, SESC: Ver curiosidades, 1997.

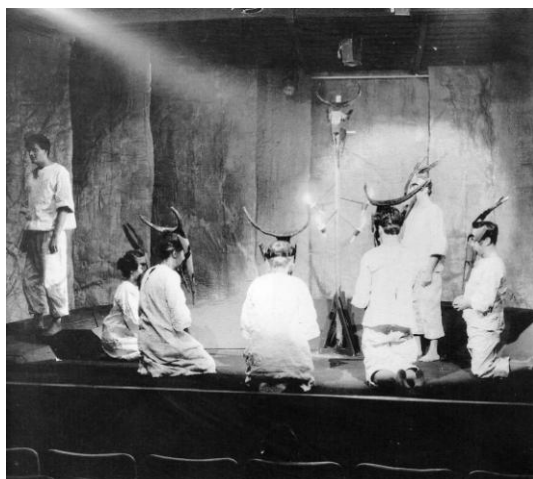
É possível notar o percurso que o artista estabeleceu e os desdobramentos que o motivaram em sua produção artística, durante as décadas de 60,70 e 80. Império possuía um caráter motivador na sua manipulação com os “objetos de criação” - desde o lápis que rascunhava figurinos e cenários aos tecidos que incorporavam o palco - a ação do artista e seu gesto geravam sentido aos objetos *“o impacto das soluções propostas por esse grande cenógrafo ainda é enorme, mais de mil desenhos originais nos demonstram quanto, convivemos no Brasil hoje com uma cenografia pálida, comportada, domesticada.”*⁸.

Havia um sentido de percepção que despertava através das relações estabelecidas com sua matéria artística: desenho, pintura, serigrafia, litografia; linguagens que estimulavam e motivavam o processo criativo de Império, que se apropriava, manipulava e arranjava de materiais, técnicas e procedimentos. Dispunha de organização e mapeamento de suas indagações e anseios para a criação dos trabalhos.

2.1 Cenografia

Através das Fotografias das peças nota-se que Império adere sua “característica criadora” ao contexto da peça e às condições econômicas com as quais se deparava em nosso país, exemplo da simplicidade adotada em sua cenografia *“Morte e Vida Severina”*, de 1960, texto de João Cabral de Melo Neto. Nela são envolvidos elementos típicos da temática da peça, roupas neutras, amassadas e máscaras manuseadas pelos atores para exprimir sua característica. Para as criações da cenografia de Império, havia um planejamento atento às necessidades de produção e de toda equipe. No final dos anos 60, substitui materiais pesados difíceis de manejar, como madeira e ferro, por tecidos, papéis, papelão, dentre outros materiais artesanais. A recuperação e o reaproveitamento de materiais descartados se davam também pela precariedade financeira.

⁸Gláucia Amaral no Programa da exposição “Flávio Império – Em cena” do SESC Pompéia, São Paulo, 1997.

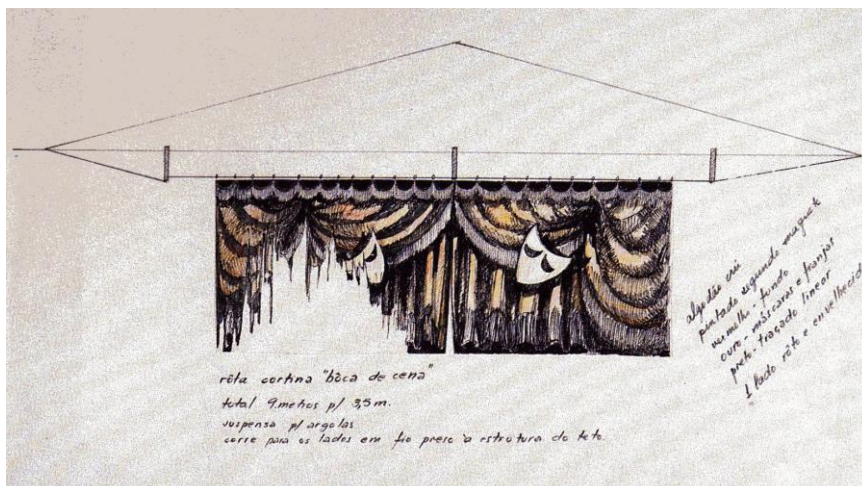


Cenas da peça *Morte e Vida Severina*, 1960, autor: João Cabral de M. Neto, direção: Clemente Portella. Teatro Experimental Cacilda Becker. Figurinos e Cenários: Flávio Império. Fonte: KATZ, Renina e HAMBURGER, Amélia Império (orgs.). **Flávio Império**, Artistas brasileiros, Edusp, São Paulo, 1999.

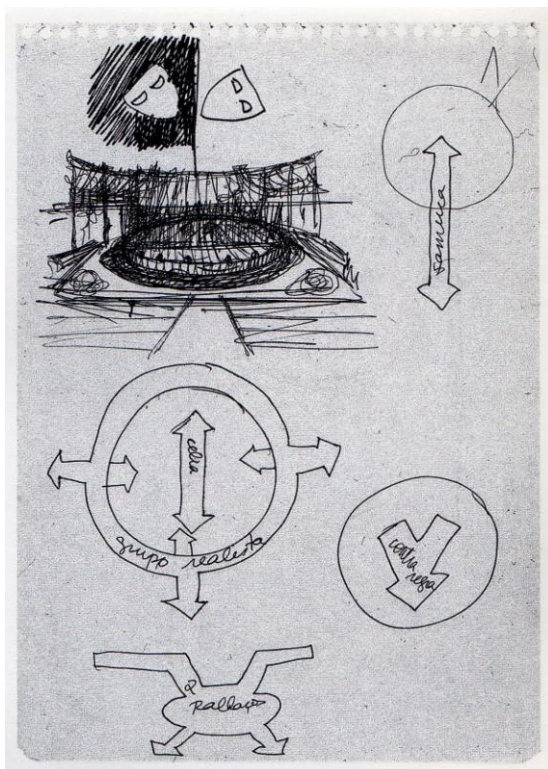
Na peça “*Pano de Boca*”, de 1976, nota-se a exuberância de elementos como retalhos e tecidos dispostos, rendas nas vestimentas, detalhes os quais envolvem todo o entorno do palco, em conjunto com os atores, e a platéia acionando a absorção da narrativa proposta, não somente pelo escritor e diretor Fauzi Arap, mas também por Império, propondo um espaço cênico não-convencional. Essa “exuberância” atesta uma aproximação e interação maior do público que emerge nas proposições da produção da peça.

A força de um cenógrafo define-se fundamentalmente pela inteligência crítica que o conduz na leitura de um texto e na descoberta de seus valores mais profundos: inteligência crítica que deverá dominar o instrumental cenográfico, levando-o a uma tradução visual que sintetize as intuições temáticas, aliando-as a um inevitável resultado plástico.

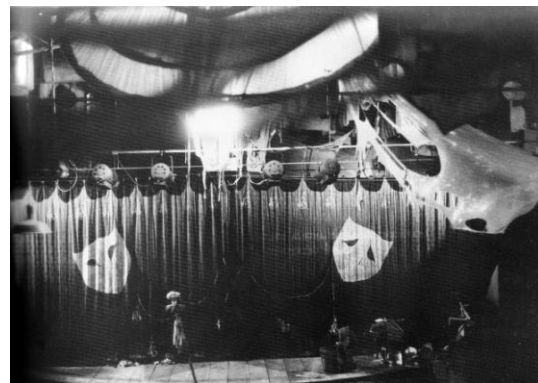
Depoimento do cenógrafo Gianni Rato. Fonte: AMARAL, Gláucia. Flávio Império Um Homem de Teatro In: **Flávio Império em Cena**. São Paulo, SESC: Ver curiosidades, 1997.



Esboços da peça *Pano de Boca*, de 1976. Fonte: KATZ, Renina e HAMBURGER, Amélia Império (orgs.). **Flávio Império**, Artistas brasileiros, Edusp, São Paulo, 1999.



Nos esboços da peça, verificam-se as articulações do espaço cênico que Império adota detalhando no desenho e nas anotações de que maneira será seu desenvolvimento “algodão cru pintado segundo maquete vermelho - fundo ouro - máscaras e franjas preto - traçado linear 1 lado rôto e envelhecido”. Parte dos aspectos formais como: cor, dimensões, tipo de suporte e forma, dispõe técnicas e procedimentos integrando seu conhecimento da arquitetura e das artes plásticas. Esse processo de criação é um método de pesquisa ao artista.



Fotografia do Cenário e Platéia da peça *Pano de Boca*, de 1976. Fonte: KATZ, Renina e HAMBURGER, Amélia Império (orgs.). **Flávio Império**, Artistas brasileiros, Edusp, São Paulo, 1999.

Império coordenava suas cenografias de forma dinâmica: movimentações, planos, deslocamentos e dimensões regidos por sua disposição, fazia porque se sentia capaz, fazia por vontade criadora.

Sua obra é resultado de sua inquietude perante a produção da época. Não se sentia à vontade com “encomendas” e de ter que “agradar” alguém, incomodava a comunicação de massa e a mídia no que diz respeito à “formação de artistas” com conhecimento superficial e limitado.

O caráter de linguagem forte e quente que o teatro tem, vem de exigências intrínsecas ao modo de produção que está longe de corresponder às apressadas montagens atuais onde as equipes são contratadas por tarefas específicas com prazos curtíssimos para o cumprimento das exigências contratuais: o sucesso. (IMPÉRIO, 1976)

3. Obra Ramificada

A autora Cecília Almeida Salles analisa em seu livro *Redes da Criação*⁹ de que maneira as conexões conduzem a inventividade no processo de criação, evidenciadas com as relações entre os componentes criadores e o criador “*ativada por elementos exteriores e interiores ao sistema em construção*” (Salles, 2008, p.25). A dimensão do *pensamento relacional* amplia a visão do artista sendo responsável pela multiplicação de sentidos

⁹ SALLES, Cecília Almeida. **Redes da criação: Construção da obra de arte**. São Paulo, Horizonte, 2008.

construindo um ambiente de interações marcado pelo conceito de rede. Deste modo, a obra se desenvolve por meio de associações e relações dinâmicas.

Relacionar a obra de Império como *ramificada* é contemplá-la em suas partes, sem reduzir, mas antes, ampliá-la “*ramificação de novas possibilidades*” (Salles, 2008, p.25).

(...) Uma mesma cadeira, dentro de uma sala e embaixo de uma ponte empresta aos dois todos sentidos diferentes.

Esses atributos surgem do sentido de usual para uma dada sociedade. Onde a unidade cenográfica depender a inter-relação platéia-objeto cênico, como fator cultural.

Flávio Império, *Uma Boa Experiência*, 1963. Cópia do Programa do Teatro de Arena do espetáculo “*O melhor Juiz, o Rei*”. Fonte: Arquivo Multimeios, Centro Cultural São Paulo.

A partir dessa citação de Império, pode-se verificar uma potência na criação artística abarcando as diversas relações que são estabelecidas ao mostrar a obra ao público; as dimensões geradoras em diálogo com a cultura e sociedade em que as construções da realidade se dão pelo repertório de vida de cada indivíduo.

Verificamos uma visualidade além de um plano material em que o artista incorpora temas em seus trabalhos que acentuam reflexões por parte do espectador em uma relação mais ativa e pensativa.

Flávio Império discorre em *Uma boa Experiência* sobre a **criação**. Termo partilhado ao longo de sua trajetória artística em diversos meios em que se expressava. Ao longo de seu processo de criação, através dos desenhos, esboços e anotações, podemos notar sua “marca” e seu caráter criativo relacionados à identidade do artista por meio dos quais organiza idéias e reflexões. Um ato de decisão, de idas e vindas em conjunto com suas intenções envolvidos de percepções cognitivas e experiências marcando uma constante criação como rede de associações, de permutação, de interação e flexibilidade.

(...) As condicionantes tempo, espaço determinados e principalmente modo e preço de produção, são determinantes que nos situam no âmbito das possibilidades reais do “instante” histórico, se me permitem chamar assim, e só depois de um pouco de maturidade começamos a entender esse parâmetro como criador e ampliar e não como redutor. (...)

Flávio Império, *Uma Boa Experiência*, 1963. Cópia do Programa do Teatro de Arena do espetáculo “O melhor Juiz, o Rei”. Fonte: *Divisão de Acervo, Documentação e Conservação do Arquivo Multimeios*, Centro Cultural São Paulo.

O contexto histórico e sócio-cultural manteve papel fecundo em suas obras, as quais conduziram o artista ao Recife/PE em 1978, instigado constantemente pela busca advinda da cultura popular brasileira, apreendeu tudo que o circundava e o motivava. Foi desta forma, que no Mercado de São José e um olhar atento, intuíram a grande escala de produção da obra “*Carne Seca*” que participou no ano seguinte da exposição “*Matrizes, Filiais e companhias*”, pelo SESC em São Paulo, juntamente com os artistas Flávio Motta, Cláudio Tozzi e Renina Katz.

Esta exposição é resultado de um compromisso assumido por esta unidade do SESC com o trabalho artístico: o de permitir apreensão mais completa e profunda de seus conteúdos. É o compromisso de mostrar não só o produto acabado, mas principalmente as idéias presente na criação e a criação presente nas idéias.

Matrizes, Filiais e companhias quer revelar tudo isso e ainda, apresentar a dimensão humana da obra de arte e o envolvimento do artista com seu trabalho, com a história e com seu tempo.

Cópia da Introdução do Catálogo da exposição realizada pelo SESC “*Matrizes, Filiais e companhias*”, São Paulo, 1979. Fonte: *Divisão de Acervo, Documentação e Conservação do Arquivo Multimeios*, Centro Cultural São Paulo.

A proposta da exposição indica como as instituições estimulam e pretendem manter um diálogo permanente com os artistas e suas produções, indo além da obra finalizada. Buscam sua potência através do percurso e de que maneira os artistas compõem sua linguagem, seus significados e conceitos.

No catálogo da exposição constam os depoimentos dos artistas participantes da exposição. Nele, Flávio Império relatou seu encontro com os tecidos “carne seca” no Mercado de São José, descartes da sociedade por se tratar de tecidos utilizados na limpeza do equipamento industrial; são “panos com defeito de fabricação”, manchados pela dissolução da tinta, possibilitando uma nova imagem, uma sobreposição de estampas, camadas e formas que comportaram as intervenções de Império.

Por meio da serigrafia, o artista realiza impressões nestes tecidos. Em improvisos sutis, ordena e dispõe os materiais, manipulando matrizes, tintas, cores, técnicas de impressão. As imagens começam a surgir. Compostas com o que já existia no tecido, secando ao vento e ao sol, em uma área aberta suspenso nos varais apoiados com bambus, no quintal de sua casa.

(...) Aos poucos fui me familiarizando com a ação de imprimir, manipular as telas, tintas, cores, rodos; lavar, estender o pano pra secar, segurando o vento com pedras nas pontas, sei lá; um conjunto infinito de ações, movimentos, momentos, jeitos de ver e usar especificamente cada um dos objetos em questão, coordenando essa dança sozinho, sem mordomia nem interferências.

Flávio Império. Cópia do depoimento do artista disponível no Catálogo da exposição realizada pelo SESC *“Matrizes, Filiais e companhias”*, São Paulo, 1979. Fonte: *Divisão de Acervo, Documentação e Conservação do Arquivo Multimeios*, Centro Cultural São Paulo.

Aleatoriedade, acaso, gesto, operações, sequência conduzem o processo de *“Carne Seca”*.

Flávio Império possuía o caráter de tornar vital o que era considerado inutilizado, (re) significando a utilização comum dos objetos descartados pela sociedade, dispunha das condições que o meio social possibilitava, *“é sempre dos objetos reais que parte e por meio deles que se comunica”*.¹⁰

(...) Assim sendo podemos tentar colocar o termo “criação”, como algo menos esotérico e inexplicável, tornando-o mais simples, com um sentido mais objetivo de organização, ordenação, sistematização, uma forma de planejamento.

Flávio Império, *Uma Boa Experiência*, 1963. Cópia do Programa do Teatro de Arena do espetáculo *“O melhor Juiz, o Rei”*. Fonte: *Divisão de Acervo, Documentação e Conservação do Arquivo Multimeios*, Centro Cultural São Paulo.

¹⁰ Flávio Império, *Uma Boa Experiência*, 1963. Em Programa do Teatro de Arena do espetáculo *“O melhor Juiz, o Rei”*. Fonte: *Divisão de Acervo, Documentação e Conservação do Arquivo Multimeios*, Centro Cultural São Paulo

Os modos de articulação, através das linguagens que Império se expressa, estão voltados para as escolhas de instrumentos capazes de gerar no trabalho uma análise, permeada por uma série de associações e relações em um pensamento em rede íntegro as pesquisas do artista. Encontrando na produção um contato imediato, em interações do artista em diálogo com os elementos que dispõe, auxiliando na dimensão mais sensível do que é sentido e sua própria vivência no percurso artístico.



Flávio Império realizando serigrafias com os tecidos “carne seca” em sua casa na Rua Monsenhor Passalacqua, São Paulo.

Considerações Finais

O levantamento de conceitos e análises nos desdobramentos dos trabalhos de Flávio Império afirmou uma integridade na criação artística, repleta de sensibilidade e percepção. Através da pesquisa, se verifica a crítica do processo em que Império confronta linguagens as quais estão conjugadas, com o objetivo de atingir seus anseios criativos, marcando vitalidade na obra no percurso que explora. Deter aos documentos auxiliou na compreensão da rede de reflexões do artista.

Flávio Império percorreu, refletindo constantemente sobre seu próprio papel na transformação da arte e, conseqüentemente na sociedade, indagando sobre o que irá resultar de sua obra e como disponibilizar, tal resultado, nos elementos que elege. Revê seu papel, e os aspectos que pretende comunicar, procurando afirmar seus próprios estímulos, *“as idéias presente na criação e a criação presente nas idéias”*, permitindo abrangência e maior compreensão da busca por um trabalho consistente.

Referências bibliográficas e Bibliografia Recomendada

KATZ, Renina e HAMBURGER, Amélia Império (orgs.). **Flávio Império**, Artistas brasileiros, Edusp, São Paulo, 1999.

AMARAL, Gláucia e POMPÉIA, Sesc (orgs.). **Flávio Império em Cena**-Exposição no Serviço Social do Comércio - SESC. São Paulo, Ver curiosidades, 1997.

RODRIGUEZ, Andrés Sandoval. **Flávio Império em Cena - O Guia: Exposição: 16 de setembro a 16 de novembro de 1997**. São Paulo, Ver curiosidades, 1997.

SALLES, Cecília Almeida. **Redes da criação: Construção da obra de arte**. São Paulo, Horizonte, 2008.

FREIRE, Cristina. **Poéticas do Processo-Arte Conceitual no Museu**. São Paulo, Iluminuras, 1999.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. **Entre Cenografias: O museu e a Exposição de Arte no Século XX**. São Paulo, Edusp, 2004.

ARANTES, Otília. **Os Novos Museus** in: O lugar da arquitetura depois dos modernos. São Paulo, Edusp, 1995.

ARANTES, Pedro Fiori. **Arquitetura Nova: Sérgio Ferro, Flávio Império e Rodrigo Lefèvre, de Artigas aos mutirões**. São Paulo, Editora 34, 2002.

KOURY, Ana Paula. **Grupo Arquitetura Nova - Flávio Império, Rodrigo Lefèvre e Sérgio Ferro**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: FABESP, 2003.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. Campinas, Autores Associados, 2006.

“A CASA”

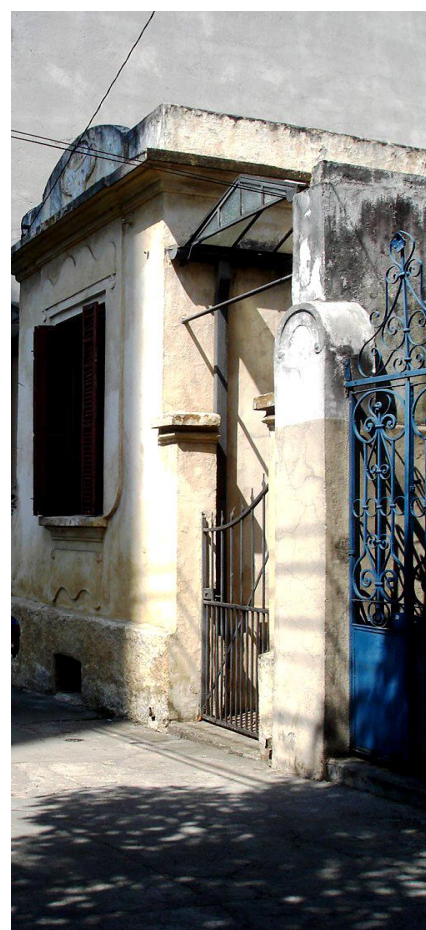
FOI MAIS FÁCIL DO QUE IMAGINAVA ENCONTRAR A CASA, NA RUA MONSENHOR PASSALACQUA DE NÚMERO 47, DE TONALIDADE BEGE DESBOTADA, DESMONSTRANDO CERTO REPOUSO NO TEMPO. DE FATO, NÃO ERA A SOCIEDADE CULTURAL FLÁVIO IMPÉRIO A QUAL BUSCAVA.

APÓS TOCAR A CAMPANHIA DIVERSAS VEZES, UMA “SENHORA” ATENDEU-ME POR DE TRÁS DA “JANELINHA” DA PORTA LATERAL ESQUERDA DA CASA, RESPONDENDO AOS MEUS QUESTIONAMENTOS FIRMEMENTE.

SEGUNDO A “SENHORA”, NÃO CONSTA ARQUIVO, DOCUMENTOS, NEM ACERVO NAQUELA CASA, SOMENTE A PRÓPRIA CASA PROJETADA E CONSTRUÍDA PELO ARTISTA EM 1984.

A CASA ESTAVA A MINHA FRENTE DA MESMA FORMA COMO FOI CONSTITUÍDA, “TIJOLO POR TIJOLO”, SUA ARQUITETURA INTACTA.

“O ACERVO DO FLÁVIO IMPÉRIO ESTÁ POR AÍ, COM A FAMÍLIA!” ELA ME DISSE. AGRADECÍ PERGUNTANDO SEU NOME E JÁ FECHANDO A “JANELINHA” RESPONDEU-ME “BETH”.



Casa projetada e reformada por Flávio Império, 1984. Rua Monsenhor Passalacqua, 47, São Paulo.
Fotografadas no dia 31 de agosto de 2010.

Figuras



1. FLÁVIO IMPÉRIO

São Paulo, SP 1935 - 1985

Gravura

327 G

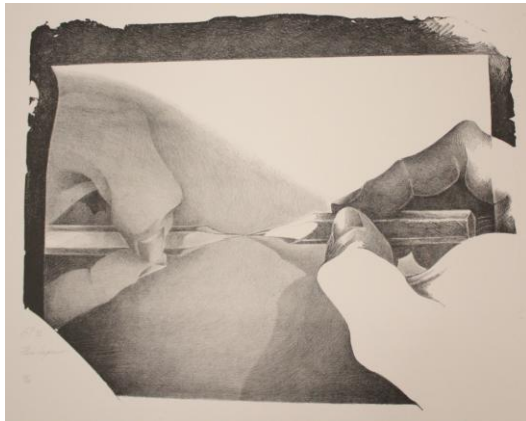
“Cabeça de Medusa, em vinho”, 1981

serigrafia, 49,5 x 51,5 cm (área impressa); 59,6 x 60,2 cm (suporte)

assinada "*Flávio Império; 81*" - *embaixo à direita*.

doação, Flávio Império (autor), 1983

Fonte: Museu de Arte de São Paulo



2. FLÁVIO IMPÉRIO

São Paulo, SP 1935 - 1985

Gravura

328 G

“Duas mãos desenhando”, 1981

litogravura, 50,2 x 65,0 cm (área impressa); 60,5 x 80,5 cm (suporte)

assinada "*SP 81, Flávio Império*" - *embaixo à esquerda*.

doação, Prof. Pietro Maria Bardi, 1983

Fonte: Museu de Arte de São Paulo



3. FLÁVIO IMPÉRIO
São Paulo, SP 1935 - 1985

Gravura

329 G

“Cabeça de medusa em verde”, 1981
serigrafia, 49,8 x 51,3 cm (área impressa); 59,7 x 60,0 cm (suporte)
assinada “Flávio Império; 5/10; 81” - embaixo à direita
doação, Prof. Pietro Maria Bardi, 1983
Fonte: Museu de Arte de São Paulo.



4. FLÁVIO IMPÉRIO
São Paulo, SP 1935 - 1985

Objeto

1073 O

“Sem título”, circa 1970 / 1973
polimatérico sobre madeira, 90,0 x 60,0 x 4,3 cm
assinada - “Flávio Império” - canto inferior esquerdo.
doação, Lina Bo Bardi, 1985
Fonte: Museu de Arte de São Paulo



5. FLÁVIO IMPÉRIO
São Paulo, SP 1935 - 1985

Desenho

1337 D

“Café”, 1984

colagem, 51,5 x 44,5 cm (área impressa); 70,1 x 50,1 cm (suporte)

assinada "*Flávio Império 84, S.P*"

doação, Suzanna Sassoun, 1992

Fonte: Museu de Arte de São Paulo.